

ANNO. DE 1815

NUM. 73.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA:

O Ex.^{mo}, e R.^{mo} Senhor Arcebispo Eleito desta Metropoli desde a sua feliz chegada a esta cidade tem trabalhado na reforma do seu Clero, e na Disciplina Dioecesana. Para este fim tem empregado os Ecclesiasticos de melhor nota na quelles objectos, que são mais analogos aos seus talentos, e genio; porque ainda que o Espirito do Senhor seja em todos o mesmo, como se declara na Epistola aos de Corinthio, são com tudo differentes os Dons para os differentes Ministerios.

Naõ sendo porém possível melhorar a condiçaõ dos homens sem lhes esclarecer o entendimento (porque a verdade he a precursora da virtude) o mesmo Ex.^{mo}, e R.^{mo} Senhor acaba de fundar nesta Cidade hum Seminario Ecclesiastico debaixo da Protecçaõ, e Beneficencia de S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor, que sempre está prompto a concorrer para a illustraçã de seus vassallos.

A casa do Seminario he amplissima, e majestosa. Os Professores Regios de Latim, Rhetorica, e Philosophia vaõ dictar alli as suas lições. Os Seminaristas, sustentados á custa da casa, são dez; e em Janeiro do anno seguinte ha de abrir-se a Cadeira de Theologia Dogmatica, e Moral.

Por este modo patentea a sabedoria as suas fontes; e naõ poderaõ os Ecclesiasticos queixar-se de falta de meios para adquirir os conhecimentos proprios do seu Estado. A ignorancia em hum sacerdote he hum peccado horrendo; e quando os Principes lhes concederaõ certas immunidades, e isenções foi para lhes dar tempo de estudar para a instrucçaõ do povo.

Que desgraça naõ he (diz o Abbade *Ducreux* no prefacio dos *Seculos Christãos*) ver qualquer Secular instruido nos argumentos de *Baile*, e de

Spinea embaçando hum Sacerdote que nada pôde responder porque não sabe os fundamentos da Religião, de que elle he Oraculo, e Ministro?

Já se pôde conjecturar sobre o estado da *França* pelos proprios Jornaes de *Paris*, porque elles fallavaõ verdade mesmo antes da queda de *Bonaparte*. O grosso da Nação suspirou sempre por *Luiz VIII.* desde que elle sahio de *Paris* para *Lilla*; e agora o esperava com alvoroço sobre o throno.

Davaust capitulou com o Exercito Alliado com muita honra; mas esta capitulação foi puramente militar; e nada se tratou de governo entre os dous Exercitos. A acclamação de *Napoleão II.* foi ephemera, e talvez effeito de algum partido militar. Em *Paris* tinha sahido á luz hum impresso com o titulo de = *Bonaparte em 4 de Maio* = e contém o seguinte =

O systema dos Jornaes de *Bonaparte* não tem sentido mudança essencial: ainda são dirigidos pelo mesmo espirito de falsidade, audacia e perfidia, bem que conduzidos com miras de differente resultado.—Anteriormente fazia-se toda a diligencia para enganar a *França* a respeito das intenções dos Paizes estrangeiros, a que já agora se não pôde pôr dúvida. He portanto o objecto actual illudir os Paizes estrangeiros sobre as intenções da *França*. Deseja-se provar que a Dictadura de *Bonaparte* tem a sancção d'enthusiasmo popular, que sustenta hum potente e numeroso partido o throno deste aventureiro; e que elle pôde esperar fazer Nacional por parte da *França* a guerra de que elle he causa. Porém os vergonhosos embustes que se publicão para esse fim, unicamente provaõ a infamia dos entes despreziveis que os produzem.

Toda a *França* está unicamente convencida da proxima queda de *Bonaparte*. Cada dia que se vai prolongando a sua existencia fórma hum assumpto de admiracão para com o Povo, e para com o mesmo *Bonaparte*. Conhece este que foi enganado por alguns facciosos pelo que toca aos sentimentos do paiz, que a opiniaõ pública chama o *Regresso do melhor dos Reis*, e o rejeita a elle como o mais odioso tyranno; que a parte sã do exercito, que he mais numerosa do que se suppõe, se prepara para o abandonar; que os veteranos Demócratas, que o chamáraõ do seu desterro, já estão minando o seu poder ao mesmo tempo que fingem servillo, e que até entre os seus mais servís subalternos, aquelle que parece ser o mais fiel póda talvez ser hum assassino disfarçado.

Esta afflicção que o atormenta, que o devora, e que bastaria para completar a sua ruina, independentemente da mão do homem, ou da directa operacão da Providencia, manifesta-se em todos os actos do seu ephemero governo; incerto em seus planos, em seus meios, e em seus recursos, promette, nomeia, affaga, e ameaça; e conforme he a natureza do objecto de seus temores, assim elle se mostra, ou como senhor absoluto que tudo obriga a sujeitar-se aos seus caprichos, ou como furioso demagogo, procurando estimular as paixões da plebe, para exitar, a favor do despotismo, as sedições da liberdade. He tão evidente aos olhos de todos a instabilidade da sua Dictadura, que a avareza não quer descançar em seu bom successo, que a ambição teme esperar-se nella, e que até mesmo a vileza hesita, pela primeira vez, em executar por ella mais algum acto vergonhoso. Já não pôde isto entrar em dúvida! A' convicção geral de que eu fallo, he que nós somos devedores da timida e forçada moderação das

medidas do Tyranno; o Mundo bem sabe que *Bonaparte* já mais perdoa quando pôde castigar.

Os partidistas de *Bonaparte* que o servem por lhe serem affeiçãoados, estão portanto reduzidos a hum pequeno numero de desgraçados, que elle ou tem compromettido por grandes crimes, ou degradado por grandes ignominias, e que não podem unir sua malvada existencia a nenhuma outra ordem de cousas. Para conservar os bens e privilegios destes abominaveis biltres he que se constrange a nação a oppôr-se aos esforços da Europa, e a desperdiçar o sangue de seus cidadãos: faz-se em nome da gloria pugnar a patria pelos interesses de quatro ou cinco miseraveis, que *Sylla* não quizera para algozès.

Bonaparte a ninguém pôde enganar daqui em diante em *França*, porque de todos quantos tem sobrevivido as nossas discordias civís, até os mais crédulos precebem já a sua perfidia. Huns poucos desses homens irritaveis, apaixonados, e sobre tudo crédulos, porque em geral são generócos e sensiveis, huns poucos desses homens, digo, que tem estado ha 20 annos a sonhar huma Republica imaginaria, e que tem continuado, em suas illusões por entre todos os Governos e anarquias, sentirão reviver suas esperanças ao grito de liberdade que entoava a gentalha que seguia *Bonaparte* á sua entrada em *Paris*. Esquecem-se de que *Bonaparte* he o jurado inimigo da liberdade, o assassino da Republica, e o primeiro violador desses sagrados direitos que elles tão caramente pagáraõ e compráraõ. Esquecem-se de que *Bonaparte* tambem fallou de liberdade quando destruiu em *S. Cloud* a representação nacional. Esquecem-se de que foi em nome da Republica *Franceza* que *Bonaparte* estabeleceo o despotismo mais insolente de que jámais supportára o jugo a humanidade. Esquecem-se de que *Bonaparte* tentou supprimir todos os sentimentos que unem os Cidadãos á sua patria, para extinguir todas as luzes da civilisação, e paralyzar todos os meios de educação. Esquecem-se de que *Bonaparte* proscreevo todas as idéas liberaes e filosoficas, debaixo do titulo de *Ideologia*; que consagrou os mais destructivos principios de despotismo em livros approvados pelos seus Ministros; que prometteo privilegios feudaes as seus *Esbrros*, e deo soberanias aos seus *Sátrapas*. Esquecem-se de que o Ceo e o Inferno não estão entre si mais distantes do que estão remotas entre si as idéas que occupão hoje o espirito humano *Bonaparte e Liberdade*. — Esquecem-se que até mesmo a palavra *Liberdade*, tão severamente proscripta no ferreo reinado do Usurpador, só veio pela primeira vez alegrar nossos ouvidos, depois de 12 annos de aviltamento e desesperação, na feliz restauração de *Luiz XVIII*. Ah! mesquinho Impostor, se tu houveras fallado em Liberdade, não nos teria *Luiz XVIII*. restituído a Liberdade e a Paz!

Luiz XVIII. ama a liberdade, *Francezes*, e elle vo-la-dá. O malvado que por poucos dias o privou do seu throno não tem tido a pérfida sagacidade de vos enganar mesmo nesses poucos dias: não tem tido a habilidade de vos poupar hum unico pezar. Podeis vêr pela liberdade que elle em sua fraqueza vos offerece, e no meio dos terrores que o accomettem, o que poderíeis esperar se a traição conseguisse confirmar seu odioso poder! — Este homem que se vê obrigado a confessar que só possui a authoridade de Dictador, imposta ao paiz por huns poucos de soldados, he quem se atrave a dictar-vos huma Constituições; e esta Constituição, (quem havia de tal crer?) he meramente hum acto addicional ás Constituição que elle formalmente derogou no estabelecimento do Imperio, depois de as haver violado no espaço de quatro annos anteriores! Além disto, es-

se acto addicional, cõpia servil do contracto que elle á face do Mundo rasgou, he meramente huma fabrica impudentemente formada, na qual conseguiu entre-metter duas ou tres instituções feudaes, que entregão a França aos indignos *Parcs* da sua facção! O' bom Deos! que *Parcs* os de *Bonaparte*! São feitos hereditarios, e já vo-lo dizem de antemão! E vós tambem tendes filhos! E vós, soldados, tendes amigo, parentes, e patria; vós os não sacrificareis á fatal gloria de hum estrangeiro; que só he grande em consequencia de vossos trabalhos, e cuja purpura Imperial tem sido salpicada com vosso sangue. Sois *Francezes*, soldados, e abominais a traição; em vossas faces se esparge hum nobre rubor ao escutardes os nomes de hum *Elbingen* (*Ney*) e de hum *la Badoyere*; e mesmo tenho visto rebentar de vossos olhos sagrado pranto ao recordardes-vos do vosso Rei. Haveis de justificar o exercito *Francez* perante o tribunal da historia que espera a vossa vindicacão.

Podemos agora dizer em poucas palavras qual he a situaçã actual de toda a França a respeito de *Bonaparte*: — Os Realistas jámais serã por elle. Os Republicanos já não são por elle. O Exercito lamenta ter sido por elle. Os *Bonapartistas* já se não atrevem a confessar que são por elle.

Entrarã neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29. de Agosto. Do Porto, o Navio *Talemaco*, Mestre *José Joaquim Pereira*, 46 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Alves da Cruz Rios*.

Em 29. Do Porto Alegre, a *Sumaca Silencio*, Mestre *Henrique Fernando de Oliveira*, 28 dias de viagem, carga carne. Dono *Joaquim José de Azevedo*.

Em o 1.º de Setembro. De Pernambuco, a *Sumaca Santa Cruz*, Mestre *Manoel dos Santos* 18 dias de viagem, carga sal, e couros. Dono *Fernacisco José de Almeida*.

Em 4. Do Rio de Janeiro o Bergantim *Paquete*. Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*, 24 dias de viagem, carga farinha de mandiõca, e fazenda da India.

A V I S O S.

Os Contratadores do novo Imposto, applicados ao Banco do Brazil, fazem público terem para vender os Ramos das Comarcas de *Porto Seguro e S. Matheos, Ilheos, Sergipe d'ElRey, e Jacobina*; quem quizer comprar algum dos ditos Ramos dirija-se ao Escriptorio da Administracão do mesmo Contrato na rua direita dos Cobertos, casas N.º 4.

Vende-se huma casa com cocheira, e quintal amurado, sita em *Itapagipe*, no lugar do *Papagaio*: quem quizer comprar; dirija-se a Loja da Gazeta, aonde se lhe dirá quem he seu dono.

Quem quizer carregar para Pernambuco na *Sumaca S. José Vencedor*, até 25 do corrente; dirija-se a casa de *João José da Silva Netto*.

Quem quizer comprar huma negra e cria, nascida de poucos dias, falle a *João Ramalho* no caes novo que a vende.

Quem tiver hum muleque de 12 a 13 annos, bom; e o queira vender dirija-se á Loja da Gazeta.

Vende-se huma venda de molhados, em bom sitio desta cidade; quem a quizer comprar falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá seu dono.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.